

PROPOSTA DO TEMA IDENTIDADES SEXUAIS E DE GÊNERO NO ESPAÇO ESCOLAR, SOB A PERSPECTIVA LITERÁRIA.

Priscila Lima de Carvalho¹
Orientador: Dr. Paulo César Garcia²

Resumo: Trata-se de um recorte da minha dissertação de mestrado, que é voltado para a prática de leitura literária homoerótica no espaço escolar da comunidade de Pojuca – BA, percebendo o grau de interpretação dado no espaço da literatura e o de percebê-lo em situações cujo poder de enunciação pode mover debates para a sala de aula, refletir a noção de identidades sexual e de gênero com o texto literário, se questionar e questionar possíveis entradas do leitor aluno para compreensões de uma realidade existente. Este recorte esboça a análise, recepção, impressões e críticas dos depoimentos de professores acerca da leitura da narrativa de ficção, que aborda o homoerotismo em “O bom-Crioulo”, de Adolfo Caminha. Para isso, questões que apontem para as identidades de gênero e de sexualidades com a perspectiva de inserir análises que configuram sentidos ao homoerotismo, foram apresentadas aos professores. Portanto, a pesquisa se torna significativa por situar o foco da análise com referências na subjetividade do aluno e do professor. Trata-se de mostrar como a escola dialoga com obras literárias e com os contextos culturais que dizem respeito às identidades sexuais, como recebem textos que tratam de questões relacionais de gênero e diversidade sexual, como tratam em sala de aula, como tornar possível a comunicação escola e comunidade diante de temas significativos que são abordados pela arte literária e que carece de compreensão, de modo que a crítica cultural poder ser um modo de operar tais posicionamentos, tanto pela recepção da escola, como de leituras produzidas por alunos e professores.

Palavras-Chave: Crítica cultural. Escola. Identidades sexuais e de gênero. Recepção crítica.

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta um recorte da minha pesquisa de Mestrado em Crítica Cultural, voltada para a discussão das diferenças sexuais e de gênero no espaço escolar, utilizando a Literatura como ponte para tais discussões.

Referente à pesquisa, procura entender os discursos de professores como foco de enunciação para saber como falam, de onde falam e se revelam, expõem a si mesmos e, através dos textos literários, situam uma cultura que, também, podem estar inseridos em memórias, experiências, resquícios de histórias nos estilos diversos de vida que, aqui, se tornam objeto de leitura.

A prática da leitura de textos homoeróticos é um exercício que propicia refletir sobre as diferenças de gênero e identidades sexuais e inculcar uma postura crítica das impressões das obras literárias, com o intuito de promover proposições a respeito de como os professores do interior da Bahia se reconhecem, se identificam com o tema, personagens, enredo da obra de ficção, como

¹ Mestranda no Programa de Pós Graduação em Crítica Cultural, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II.

² Docente no Programa de Pós Graduação em Crítica Cultural, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II.

poderiam adaptar e aplicar em sala de aula, como recepcionam e contribuem para a autoformação, formação do sujeito/aluno e aceitação do amor entre os iguais.

Desse modo, entendendo a literatura como produto e produção da cultura, onde também é compreendida como manifestação de uma cultura e da realidade, assim como nos torna mais compreensivos e abertos para a sociedade e para o nosso semelhante, a pesquisa visa utilizar a arte literária sob uma visão pós-estruturalista e crítica cultural, a fim de mostrar um de seus papéis emancipatórios e situar que a literatura homoerótica existe, escrita por “clássicos” e contemporâneos, e o espaço escolar carece de utilizar essa ferramenta na discussão da diversidade, gênero e identidades sexuais.

LINGUAGEM E LITERATURA SEM AMARRAS ESTRUTURAIAS

O estudo da literatura que tem como mote o homoerotismo, ainda é defasado nos estudos das universidades brasileiras, de igual modo discutido e apreciado no âmbito escolar. Assim, como se observa em Barcellos (2006), é de fundamental relevância o fomento de debates acerca das perspectivas teórico-metodológicas no campo da literatura homoerótica.

Assim, o atraso do Brasil em relação aos estudos sobre literatura homoerótica deixa o pesquisador desamparado, trilhando um caminho próprio para a produção desse conhecimento. Logo, trata-se de um terreno delicado, pois os conflitos teóricos, incertezas e pouco conhecimento do assunto, tornam-se ponto fraco para a crítica hegemônica se fortalecer e engolir as discussões sobre a literatura e homoerotismo.

Recorro ao pensamento pós-estruturalista para propor um currículo pós-crítico e discussões acerca das diferenças na sala de aula, pois, esse pensamento defende uma forma particular de teorização cultural que faz a crítica do sujeito centrado, autônomo e universal; aquele sujeito que, ao longo da história, teve o reconhecimento, a representação positiva e o privilégio social: homem, branco, ocidental, cristão, burguês, masculino, heterossexual.

Nesse sentido, é de suma importância munir-se de um aparato conceitual adequado para não cair no aleatório e opinativo. Assim, o fundamento da minha pesquisa gira em torno de como obras literárias e relações de gênero, poesia, ficção e diversidade sexual têm sido estudadas, como os contextos culturais tornam possíveis comunicações aluno e professor sem reduzir o foco do problema a conceitos e noções pré-concebidas e enaltecidas pela história de modo depreciativo.

O método estruturalista interpreta a língua em termos de estrutura e sistema, como sendo interior dos sistemas linguísticos. A proposta de Saussure além de distinguir, língua, linguagem e fala, acredita que estes entre eles próprios no interior de um sistema fechado se articulam.

Nessa perspectiva, Bakhtin (2002) desfaz esse equívoco saussuriano e defende o meio social como o centro organizador da atividade linguística,

O elemento que torna a forma linguística um signo não é sua identidade como sinal, mas sua mobilidade específica; da mesma forma que aquilo que constitui a decodificação da forma linguística não é reconhecimento do sinal, mas a compreensão da palavra em seu sentido particular, isto é, a apreensão da orientação que é conferida à palavra por um por um contexto e uma situação precisos, uma orientação no sentido da evolução e não do imobilismo (p. 49)

Ao discutir o conceito gênero como ferramenta teórica e política, contrapondo as bases teóricas alicerçada nas diferenças biológicas, que serviram durante muito tempo para justificar as desigualdades entre homens e mulheres. A consolidação dos Estudos de Gênero e da Teoria Queer no campo acadêmico traz a possibilidade de pensar que existem muitas formas de viver as masculinidades e as feminilidades e que estas são construções sociais e culturais, elaboradas minuciosamente por inúmeros discursos, áreas de conhecimento e instituições.

Desse modo, uma visão baseada nos Estudos Culturais, que se alicerça no pós-estruturalismo, enfatizaria o papel da linguagem e do discurso nesse processo de construção, daí a necessidade de trazer linguagem e discurso para a reflexão aqui exposta. Pois, o papel da linguagem na produção e na representação dos gêneros e das sexualidades adquire importância fundamental para constituição das identidades culturais.

Nessa perspectiva, a crítica literária produzida e estudada sob o pensamento de Jacques Derrida, quando traz a teoria da desconstrução do Pós-estruturalismo, torna-se libertadora e manifestação de uma cultura para o debate das diferenças sexuais no contexto escolar. Agora, as palavras ganham, não só uma, mais um leque de possibilidades de significação de acordo com o contexto em que esteja inserida, contribuindo assim, para situar a cultura de gênero e sexualidade.

Assim, ao expor de forma sucinta a linguagem na perspectiva pós-estruturalista e a importância em utilizar desse referencial para se estudar a linguagem, logo gênero e identidades sexuais, intento situar a arte literária para engendrar as discussões desse tema em sala de aula.

Como foi citado anteriormente, os textos literários situam uma cultura e revelam a realidade do contexto, seus modos de vida, modos de fala, modos de ser. A respeito disso Candido (2006) elucida que:

Considerada em si, a função social independe da vontade ou da consciência dos autores e consumidores de literatura. Decorre da própria natureza da obra, da sua inserção no universo de valores culturais e do seu caráter de expressão, coroada pela comunicação. Mas quase sempre, tanto os artistas quanto o público estabelecem certos desígnios conscientes, que passam a formar uma das camadas de significado da obra. O artista quer atingir determinado fim; o auditor ou leitor deseja que ele lhe mostre determinado aspecto da realidade (p. 54).

Diante disso, é notório o papel da literatura como produto social, imagens de uma época, contexto, inclusive pode-se referir à sexualidade em seus escritos. Trazer a literatura que trata do homoerotismo, a exemplo de: O Bom Crioulo de Adolfo Caminha, Pílades e Orestes de Machado de Assis, os Contos de Caio Fernando Abreu, Ciranda de Pedra de Lygia Fagundes Telles, para ser discutida em sala de aula, analisando criticamente os discursos e recepções que os professores e alunos relatam das leituras dessas obras, possibilita a quebra de um tema considerado tabu, carente de debates em favor das diferenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto pesquisadora em crítica cultural, intento com a finalização do projeto, após as práticas de leitura literária homoerótica, os diálogos acerca da obra, enredo, personagens, a possível discussão sobre as diferenças sexuais e de gênero no âmbito escolar entre os alunos, através dessas leituras, e roda de conversa com os professores, oficina, para discussão do tema e a sua entrada na sala de aula, sem dar um sentido de modelo ou fórmula, contribuir para a inserção de debates de uma realidade contestada e posta a margem da sociedade, pois, mesmo com alguns avanços nos últimos tempos no que se refere a diversidade sexual e de gênero, ainda são considerados um tema tabu que carece de iniciativas científicas em espaços institucionalizados, como a escola, para a formação de sujeitos conscientes de uma realidade existente.

Com base no estudo dos teóricos citados nesse texto, entendo gênero por construções, por modos de vida, modos de agir do ponto de vista semiótico. O papel da linguagem na pós-modernidade é extremamente significativo por ser causador das mudanças socioeconômicas da contemporaneidade.

A teórica pós-estruturalista Judith Butler (2008), corrobora com a ideia da corrente em afirmar que o gênero se constitui pela linguagem, assim, a autora assevera que o gênero é performativo, fabricado culturalmente, uma performance repetida e reencenada de normas e significados estabelecidos socialmente que se legitima pela imitação de convenções dominantes.

Assim, a pesquisa com “Prática de leitura literária homoerótica no espaço escolar” promove situar uma literatura existente, porém, invisibilizada, em um espaço institucionalizado que tem uma

de suas principais funções, formar sujeitos para o mundo, com foco no tema homoerótico, assim inculcando a conscientização da diversidade e aceitação do amor entre os iguais.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec. 2002.

BARCELLOS, José Carlos. *Literatura e homoerotismo em questão*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2006.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

CANDIDO, Antônio. *Literatura e Sociedade: estudos de teoria e história literária*. 9 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

